

O CONTEXTO MUSEAL NO PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: POSSIBILIDADES AO TRABALHO DE METODOLOGIA DA HISTÓRIA

Francine Suélen Assis Leite¹

¹Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Juara,
francine.leite@unemat.br

Introdução

O ensino de História durante muito tempo foi permeado por fatos históricos voltados para a elite e classes dominantes. Decorar datas e os nomes de personalidades históricas eram elementos cruciais dentro da sala de aula, porém, com o advento da nova história cultural as fontes de estudo dentro da história se ampliaram, novos objetos foram sendo introduzidos para compreensão do mundo histórico, possibilitando o conhecimento de práticas e representações para explicar e refletir a história e seu desenvolvimento ao longo do tempo. Ensinar história é a construção de possibilidades de transformar-se, a aprendizagem histórica perpassa a observação, reflexão e o confronto da realidade que conhecemos e sabemos com os fatos atuais e novos. Assim, a História oferece uma diversidade de metodologias, ferramentas e práticas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, incentivando este processo de observação e apropriação dos fatos históricos, como por exemplo fotografias, literatura, documentos iconográficos, orais, oficiais, bem como espaços de guarda de materiais históricos como arquivos públicos e museus. Dentro deste trabalho apresentaremos o contexto museal como um grande aliado no processo de formação dos acadêmicos de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat/Juara), atividade esta que possibilitou muitas reflexões e diálogos. O presente texto, em diálogo com Bittencourt (2008), objetiva apresentar a experiência vivenciada no primeiro semestre de 2022 no curso de Pedagogia (Unemat/Juara) por meio de uma aula a campo no Museu da Colonização em Porto dos Gaúchos/MT, primeira cidade formada no Vale do Arinos durante o processo de colonização recente em Mato Grosso. A proposta de aula campo surge a partir das disciplinas do curso de Pedagogia (Unemat/Juara) “História de Mato Grosso” (5ª fase); “Conteúdos e Metodologias da História para o início da escolarização” e “Artes” (6ª fase); “Pedagogia em ambientes não escolares” (7ª fase). A organização da aula campo ocorreu de forma coletiva entre os professores das respectivas disciplinas, já as propostas de atividades foram desenvolvidas de acordo com os conteúdos trabalhados em cada turma. Porém, no presente trabalho será relatado a experiência dentro da disciplina de “Conteúdos e metodologias da História para início de escolarização”, ministrada na 6ª fase de Pedagogia, que visa em sua ementa, além de outras temáticas pertinentes, o tratamento de fontes de informações no uso de documentos que trabalhem o tempo e o espaço da história do acadêmico, bem como metodologias de ensino e materiais didáticos, conteúdos estes que permitiram o desenvolvimento da presente atividade aqui relatada.



Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, fundamentado na análise reflexiva de uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Juara. O estudo tem como objetivo descrever e analisar as potencialidades do contexto museal no processo formativo de estudantes de Pedagogia, especificamente para o trabalho com a metodologia do ensino de História nos anos iniciais da escolarização. A experiência foi realizada no primeiro semestre de 2022, envolvendo acadêmicos da 6ª fase do curso de Pedagogia, matriculados na disciplina "Conteúdos e Metodologias da História para o início da escolarização". A atividade consistiu em uma aula de campo no Museu da Colonização Guilherme Meyer, localizado na cidade de Porto dos Gaúchos/MT, primeira cidade formada no Vale do Arinos durante o processo de colonização recente de Mato Grosso. A organização da aula de campo foi precedida por um planejamento coletivo entre os professores responsáveis pelas disciplinas "História de Mato Grosso" (5ª fase), "Conteúdos e Metodologias da História para o início da escolarização" e "Artes" (6ª fase), e "Pedagogia em ambientes não escolares" (7ª fase). No entanto, o presente relato concentra-se especificamente nas atividades desenvolvidas na disciplina de 6ª fase, cuja ementa contempla o tratamento de fontes históricas, o uso de documentos para a compreensão de tempo e espaço, bem como metodologias de ensino e materiais didáticos.

Resultados e discussão

A aula de campo é de suma importância em qualquer área do conhecimento, pois possibilita aos acadêmicos a observação, coleta de informações relevantes, bem como o desenvolvimento da teoria e prática além da sala de aula. O lócus da atividade de campo foi o “Museu da Colonização Guilherme Meyer” em Porto dos Gaúchos, como já citado acima. O museu foi criado, por meio de decreto em 2015, com o intuito de preservar a história da colonização do Vale do Arinos e está localizado na praça Leopoldina Wilke. A instituição possui um diverso acervo histórico do processo de colonização da região, desde artefatos de cozinha, instrumentos indígenas, materiais fotográficos, moedas, armas, máquinas fotográficas, ferramentas de trabalho, entre outros artefatos históricos.

Fig.1 Artefatos em exposição no museu



Fonte: Acervo da autora.

Segundo Bittencourt (2008) objetos que compõem a cultura material em museus oferece informações sobre costumes, técnicas, crenças, condições econômicas, culturais, entre outros. As informações são obtidas por meio da leitura que se realiza dos objetos, transformando-os assim em documentos históricos. Em 1930, no governo de Getúlio Dornelles Vargas, cria-se o anseio do Estado em promover a urbanização e os processos de industrialização no país, assim em 1937 é criada a “Marcha para o Oeste”, que incentivou a migração de diversos trabalhadores e suas famílias para Mato Grosso. A “Marcha para o Oeste” visava a ocupação dos espaços considerados “vazios”, a fim de aumentar a produção interna. Porto dos Gaúchos, até então “Gleba Arinos” durante o processo de colonização recente, foi a primeira cidade a ser formada na região do Vale do Arinos. Pessoas movidas pelo sonho do Eldorado, pelo anseio de uma vida melhor, principalmente, para sua família e fragilizadas pelas dificuldades financeiras eram alvos fáceis das empresas colonizadoras. A aula campo foi dividida em três momentos principais: No primeiro momento fomos recepcionados pelos palestrantes e pioneiros da região na praça da cidade, momento muito significativo. No segundo momento realizamos a visita ao interior do museu, onde os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer e se deslumbrar com os artefatos históricos preservados na instituição, ainda dialogando com Bittencourt (2008) é possível compreender que as visitas não devem ser vistas como um mero exercício prático sem uma intencionalidade, deve-se pensar em ações educativas que estimulem a sensibilidade e reflexão diante daquele material que guarda tantos fatos históricos. No terceiro e último momento fomos convidados a dialogar com os pioneiros, expondo dúvidas, conhecimentos, trocando saberes e histórias. As visitas aos museus necessitam constituir em uma situação pedagógica que vise a observação e análise da cultura material:

Mesas, vasos de cerâmica, vidro ou metal, roupas, tapetes, cadeiras, automóveis ou locomotivas, armas e moedas podem ser transformados de simples objetos da vida cotidiana, que apenas despertam interesse pelo “viver de antigamente”, em documentos ou em material didático que servirão como fonte de análise, de interpretação e de crítica por parte dos alunos (BITTENCOURT, 2008, p.355).

Percebeu-se justamente uma análise crítica e reflexiva dos acadêmicos durante a visita e em sala de aula durante a socialização, os pontos durante os diálogos que mais se destacaram foram a repressão da cultura indígena, aniquilação desses povos, o discurso do colonizador sobrepondo ao do colono que também construiu grande parte desta região e a educação das crianças da época.

Fig. 2 Diálogo entre os pioneiros e os acadêmicos



Fonte: Acervo da autora.

Antes da visita foi explanado para os acadêmicos a função do museu, como se constitui, o que preserva em seu espaço, quais artefatos são comuns nessas instituições, para que eles pudessem compreender o objetivo central desta instituição de guarda.

Fig. 3 Artefatos em exposição



Fonte: Acervo da autora.

Em sala de aula na disciplina aqui apresentada estávamos desenvolvendo um trabalho de socialização e planejamento de metodologias para o ensino de História, o contexto museal foi de grande valia para a discussão que estava se sucedendo ao longo das aulas, pois proporcionou para os acadêmicos uma visão da História para além da sala de aula, apresentando um conceito de educação permanente e presente em todos os espaços sociais, além das reflexões acerca de toda a opressão e luta para a construção do que conhecemos hoje do Vale do Arinos:

A potencialidade de um trabalho com objetos transformados em documentos reside na inversão de um “olhar de curiosidade” a respeito de “peças de museus” – que, na maioria das vezes, são expostas pelo seu valor estético e despertam o imaginário de crianças, jovens e adultos sobre um “passado ultrapassado” ou “mais atrasado” – em “um olhar de indagação”, de informação que pode aumentar o conhecimento sobre os homens e sobre sua história (BITTENCOURT, 2008, p.355).

A bagagem de experiências culturais que os acadêmicos trazem auxiliam e fornecem elementos essenciais para a reflexão diante do objeto, norteador o processo de observação livre e dirigida que possibilita posteriormente a descrição do objeto, sua comparação e síntese, que permite que o acadêmico se aproprie e explique aquele artefato a partir de uma outra e nova perspectiva.



Conclusões

A aula campo foi muito significativa, pois possibilitou uma troca de saberes muito rica entre acadêmicos, pioneiros e museu. Desenvolver atividade de História dentro do contexto museal permite um repertório metodológico de grande valia e muito diverso seja dentro da universidade ou na educação básica. Percebeu-se uma interação e curiosidade por parte dos acadêmicos, curiosidade esta que permitiu muitas reflexões e ideias de metodologias de ensino que pudessem ser desenvolvidas nestes espaços de guarda. A história atualmente permite um leque de possibilidades, ferramentas, materiais didáticos, metodologias de ensino, enfim, que possibilitam que o estudante reflita sobre os períodos históricos e tenha criticidade em analisa-los, é importante este trabalho pois podemos perceber quantas lutas foram necessárias para o desenvolvimento do Vale do Arinos e quantos desafios foram sendo enfrentados para a constituição identitária do nosso povo. Que esta atividade permita novas produções e reflexões acerca do papel da História em nossa sociedade.

Palavras-Chave: Museu da Colonização, Metodologia de ensino, Pedagogia.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª.ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

